



# A ESCOLA VAI AO BAILE? POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Elisa Popyelisko Marcelino

Jorge Dorfman Knijnik

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade de São Paulo

**Resumo:** Na Escola a dança não é considerada uma disciplina, apenas está inserida como parte do Currículo Disciplinar de Educação Física ou Artes. Determinar com precisão em qual disciplina a dança seria ensinada não é possível, no entanto acredita-se que a dança pode oferecer benefícios em diversas vertentes. O presente estudo tem a intenção de analisar a Dança na Escola, considerando os aspectos culturais e sociais. Entrevistas foram feitas com profissionais de Educação Física que utilizam a dança como conteúdo em suas aulas, e foi possível confirmar a teoria na prática. As diferentes características desta dança escolar poderiam servir para enriquecer a Educação Física, ou conteúdos abordados por qualquer disciplina; e se o professor souber a melhor forma de abordá-la, esta pode acrescentar muito aos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física, Escola, Dança.

## DOES THE SCHOOL GO TO THE PARTY? POSSIBLES RELATIONSHIPS BETWEEN DANCE AND PHYSICAL EDUCATION IN THE SCHOOL

**Abstract:** In the School the dance is not considered a discipline; it is only inserted as part of the Syllabus of Disciplines like Physical Education or Arts. It is impossible to precise under which subject the dance would be taught, however it is believed that dance can offer benefits in several sources. The present study has the intention of analyzing Dance in the School, considering the cultural and social aspects. Interviews were made with professionals of Physical Education who use the dance as content in their lessons, and it was possible to confirm the theory in the practical aspect. The different characteristics of this school dancing could be used to enrich the physical education or contents covered by any subject: and once the teacher knows the best way to approach it, it can bring much to students.

**Keywords:** Physical education. School. Dance.

## INTRODUÇÃO

“Um movimento qualquer sobe à cabeça e os pés!  
Sinta o corpo, você está solto e pronto pra vir me amar!”

(Rita Lee)

A dança está presente em diversos ambientes como academias, eventos, festas, danceterias, shows entre outros. Diante de um amplo universo relacionado à Dança, o presente estudo tem a intenção de investigar se a dança está presente também nas

Escolas. Para tal, após fazer um breve apanhado dos significados e funções da dança, o texto apresenta estudo de campo no qual foram entrevistados professores de educação física, no sentido de averiguar as suas representações sobre a dança na escola.

No Ensino Fundamental e Médio a dança não é considerada uma disciplina, apenas está inserida como parte do Currículo de Educação Física ou de Artes. Há um questionamento em relação à disciplina em que a dança seria ensinada, pois em várias partes do mundo, assim como no Brasil, persistem alguns desentendimentos sobre o campo de conhecimento da dança (MARQUES, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física relatam que o bloco de conteúdo “Dança” faz parte do documento de arte, e que o professor encontrará mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística (BRASIL, 2000).

## **SIGNIFICADOS DA DANÇA**

A dança apresenta diversos significados, cada autor a define de uma maneira. No entanto, como a dança exige um desenvolvimento pessoal muito grande, cada pessoa interpreta a dança de uma forma, cada um lhe confere o seu próprio significado.

Artaxo (2003) traz a definição de dança como a seqüência de gestos e de passos definida pelo ritmo musical executado. Define também como execução codificada de movimentos que transmitem informação necessária para o desenvolvimento de determinada atividade. Já para Rangel (2002), a dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses, relação consigo, com os outros e com a natureza; transcendência; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais; tempo, espaço, ritmo; arte; educação.

Segundo Laban (1978), a forma de arte na qual ainda hoje ainda se cultiva a expressão visível do movimento é a dança de palco, que inclui a dança pura, por um lado, e as formas teatrais da dança, por outro, tais como o balé, a mímica e o drama-dança.

## **ABORDAGEM GERAL E CRÍTICA DA DANÇA**

O ser humano sempre sentiu a necessidade de praticar atividade física, segundo Moreira (2004), seja por prazer ou para sobreviver diante das dificuldades impostas pelo cotidiano. Com o passar do tempo a Educação Física iniciou um processo de legitimação perante a sociedade, tanto que foram inseridas tais atividades nas instituições escolares.

A escola passou a exigir a intervenção do professor de Educação Física. Essa prática se deu por meio do que se chama Educação Física Escolar, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ou seja, o período em que o indivíduo permanece no ambiente escolar. Daolio (2003) expõe que a Educação Física pode ser considerada a área que estuda e atua sobre a cultura corporal do movimento.

Moreira (2004) afirma que a prática da dança na Educação Física na Escola assume o papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática, o movimento pelo movimento, separando aptos de inaptos. Cita que no processo de Ensino-Aprendizagem o aluno deve ser o centro, o professor deve ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, fazendo

com que através da aula de Educação Física os indivíduos ganhem autonomia para a atividade possibilitando a transformação dos mesmos.

De acordo com Freire (1997), existe um rico e vasto mundo de cultura infantil, repleto de movimentos, jogos, fantasia que quase sempre são ignorados pelas instituições de ensino. Durante o aprendizado, há momentos de imobilidade e momentos de agitação. É preciso que o corpo e mente sejam entendidos como componentes que integram um único organismo, e ambos devem ter assento na escola. O corpo não pode ser considerado um intruso, mas junto com a mente devem se emancipar.

## DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física, no bloco de conteúdos 'Atividades Rítmicas e Expressivas', revelam que este bloco inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, que são danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 2000).

Moreira (2004) defende que a dança deve integrar o conteúdo disciplinar da Educação Física e deve também apresentar objetivos, procedimentos e avaliações.

Marques (1997) afirma que a escola negligenciou o corpo, a arte e, portanto a dança. Porém a escola não é o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, mas sim um lugar privilegiado para que isso aconteça.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física afirmam que no Brasil existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas e expressivas. Citam também que aqui, no Brasil, pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações (BRASIL, 2000).

Segundo Marques (1997), a dança, no entanto encontra preconceitos em seu caminho. O preconceito existente em relação à dança faz com que professores dêem outros nomes a esta, como: expressão corporal, educação pelo/do movimento, arte e criação.

Araújo (1997) confirma que dois aspectos podem ser destacados como de dificuldade para conquistar os alunos para as atividades de dança: de um lado o preconceito com o corpo, gerando inibição e constrangimento; de outro a presença de padrões estereotipados de movimento, referência das influências externas.

Araújo (1997) comenta que, através da utilização das mídias em massa e produtos como recursos educativos, é possível chegar ao universo do aluno, construindo bases para uma alfabetização estética para e pelo movimento. O contexto escolhido juntamente com as informações e experiências que se adquire junto ao grupo de alunos é o que norteia a seleção da dança a ser ensinada.

Brikman (1989) defende que o trabalho relacionado à dança, realizado na Educação Física Escolar, deve ser adequado à peculiaridade corporal de cada etapa do desenvolvimento. Assim, a atenção será focada diferentemente conforme se trabalhe com crianças, adolescentes e com adultos.

## ARTE E CULTURA

Em relação à arte, a dança e o ensino teórico relacionado a tal, levam o aluno a conhecer outras culturas, além de serem solicitados o equilíbrio e presença corporal como afirma Dantas (1997).

Para Marques (1997), a sociedade tem um certo medo do trabalho com o corpo, e as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender em seus corpos o que exatamente se propõe.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário considerar outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagem das artes em geral, permitindo transversalizar, em particular, a Educação Física com a Arte. A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos diferentes grupos étnicos e a composições regionais típicas, são manifestações culturais que a criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar. Dessa forma enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade presente no Brasil, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo.

## **DANÇA E SOCIALIZAÇÃO**

Araújo (1997) comenta que os movimentos de dança proporcionam além do aumento da auto-estima, uma descoberta e uma ampliação das possibilidades de cada indivíduo. Silva (1999) diz que o ensino da expressividade na dança propõe resgatar e desenvolver todas as potencialidades humanas inerentes ao movimento corporal, esta faz com que o aluno manifeste através de seu corpo, suas emoções, idéias e vontades. Assim, passa a ter maior conhecimento de si próprio e melhor integração com as pessoas, trabalhando o corpo como uma totalidade integrada.

Do ponto de vista social, Marques (1997) relata que o conhecimento direto da dança permite um tipo diferenciado de percepção e crítica, tanto da dança quanto de suas relações conosco e com o mundo.

A autora cita as grandes funções mentais exercidas e desenvolvidas na dança (atenção, memória, raciocínio e imaginação), com vantagens no estudo, no trabalho, nas amizades e no lazer. Entre outros benefícios, a dança proporciona: melhoria nas relações interpessoais, ajuda na saúde mental, redução de ansiedade, stress e sedentarismo.

A ação de ensinar a dança nas escolas trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo.

Desta forma e no sentido de averiguar o que pensam e falam os professores de Educação Física Escolar sobre o ensino e a prática da dança na escola, realizamos um estudo de cunho qualitativo com seis professores da área, o qual passamos a descrever a seguir .

## **METODOLOGIA**

Foram entrevistados 6 (seis) professores, sendo 4 mulheres e 2 homens, de 4 (quatro) escolas particulares de São Paulo; a idade destes deve variar entre 24 a 37 anos. Todos os entrevistados são professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Foram escolhidos por estarem envolvidos com dança na escola em que trabalham, e não havia nenhum conhecimento prévio de como aplicavam tais atividades nas escolas. São todos professores de Educação Física e seus nomes e algumas outras informações foram alteradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pela natureza da pesquisa – de ordem qualitativa – optamos por apresentar os resultados e discuti-los em conjunto.

## RELAÇÃO PESSOAL DOS PROFESSORES COM A DANÇA

Partindo do envolvimento com a dança, cada professor entrevistado relatou sua relação pessoal com a dança.

A relação da Professora Beatriz com a dança se deu na graduação:

Eu tive Atividade Rítmica, Dança de Salão como matéria optativa, depois fiz uma matéria optativa que naquela época era a parte de ginástica [...] era o *boom* da ginástica aeróbica. A gente teve também uma disciplina que chamava atividades expressivas.

## PROFISSIONAIS QUE ENSINAM A DANÇA NA ESCOLA

Desejando conhecer quem são os profissionais que incluem a dança nos seus planos de aula, ou que trabalham a dança como atividade extracurricular, este item traz informações referentes a formação acadêmica dos mesmos.

Pensando a Dança na Escola, Marques (1997) afirma que no Ensino Fundamental e Médio a dança não é considerada uma disciplina, apenas está inserida como parte do Currículo de Educação Física ou de Artes. Há um questionamento em relação à disciplina em que a dança seria ensinada, pois em várias partes do mundo, assim como no Brasil, persistem alguns desentendimentos sobre o campo de conhecimento da dança. Através dos resultados da pesquisa de campo, é possível concordar com tal afirmação, sendo que em nenhuma escola, onde foi realizada a pesquisa, a dança é considerada disciplina, e os professores entrevistados que trabalham a dança são da área da Educação Física. Como provam os relatos: “Me formei em 1992, minha pós-graduação fiz de 97 pra 98 onde era de Dança-Educação Física, em 2001 e 2002 eu fiz pós-graduação em psicomotricidade e complementei agora em 95, em 2005”.

## DANÇA ESCOLAR: CRIATIVIDADE, TÉCNICA OU LIBERDADE?

Diversas danças e ritmos estão sendo ensinados na escola, no entanto alguns professores defendem a técnica e a repetição de movimentos coreografados. Outros desejam proporcionar aos seus alunos a dança ‘criativa e livre’, na qual o aluno tem a liberdade de criar e se expressar utilizando como base o ritmo e a música.

Ainda relacionado aos significados da dança, Artaxo (2003) traz a definição de dança como a seqüência de gestos e de passos definida pelo ritmo musical executado. Define também como execução codificada de movimentos que transmitem informação necessária para o desenvolvimento de determinada atividade. A professora Camila relata: “a dança especificamente que eu estou ministrando aqui no colégio este ano, é *street*”, que é conhecido com *street dance* e se dá pela seqüência de gestos e de passos definidos por um determinado ritmo musical, como também afirma Artaxo (2003). No entanto, o professor Gustavo traz a preocupação de não trabalhar a repetição de movimentos e a técnica, separando o conceito da dança escolar e a dança num contexto geral, questionando a concepção mais estreita de Artaxo (2003).

É possível perceber tal preocupação com a presença da técnica na sua fala:

como é que eu vou trabalhar a dança na escola? [...] Não falando de alguns elementos básicos da dança, como o espaço, o ritmo, a fluência, a força, como é que eu trago isso pra escola, [...] a dança propriamente dita, [...] tem que ser uma coisa muito sutil, se vira uma coisa meio que, entrei pra técnica, repetição de movimento, você já foge da dança como dança escolar [...], acho que não tem fórmula pra trabalhar a técnica se não for a repetição, [...] será que é tão importante desenvolver a técnica nesse momento, antes da criança perceber o que é dança, antes dela vivenciar a dança.

Porém, na seqüência de sua fala, tal professor admite certo preconceito na sua visão:

nós chegamos com um olhar meio que preconceituoso, é difícil assumir isso, mas a gente tem. E é legal assumir e perceber isso, num determinado momento, desse projeto, porque não entrar na dança propriamente dita? Falar das suas técnicas também, porque dança não deixa de ser isso, nós temos a dança técnica na escola.

Diante de tal contradição relacionada à dança que deve ser ensinada na escola, se deve ser trabalhada ou não a técnica e a repetição de movimentos, é possível perceber que ao final da sua seqüência de idéias, o professor concorda com Artaxo (2003) e percebe também a importância de trabalhar a dança citada pela autora no contexto escolar.

## DANÇA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO

Proporcionando o conhecimento em diversas áreas, os professores utilizam a dança para trabalhar muitos conteúdos.

E essa dança na escola vem com a seguinte proposta de Moreira (2004): o autor afirma que a prática da dança na Educação Física na Escola assume o papel de construção de uma cultura reflexiva e não mais a prática pela prática, o movimento pelo movimento, separando aptos de inaptos. Cita que no processo de Ensino-Aprendizagem o aluno deve ser o centro, o professor deve ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, fazendo com que através da aula de Educação Física os indivíduos ganhem autonomia para a atividade possibilitando a transformação dos mesmos. Daolio (2003) apresenta a idéia de que poderia ser introduzido nas salas de aula um momento de reflexão, pesquisa, comparação das danças e assim agir crítica e corporalmente em função da compreensão e transformação da nossa sociedade. Para Marques (1997), a escola exerceria o papel de dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança. Assim não teria como função reproduzir e sim servir de instrumento e construir conhecimento fazendo uso da dança com seus alunos.

O professor Gustavo compartilha desta idéia na prática:

quando eu trabalho com blocos de dança, no primeiro momento eu procuro fazer um resgate [...] uma informação do que é dança, eu preciso contextualizar isso. [...] Então, eu não parto do meu olhar, o que eu tenho como dança, como referência, eu parto do que o aluno conhece sobre dança. E aí nessa contextualização abre-se discussão, debates, [...] aí surge uma roda de conversa, onde nós começamos a construir algumas coisas, eu acredito que é um caminho importante porque vamos desmistificando muitas coisas [...]. Depois que você fez todo o mapeamento do que sobre o que eles sabem sobre dança, faz esse levantamento, discute, como seria essa dança na escola? Eu preciso saber uma técnica? Eu preciso saber dançar aquilo para vivenciar no meu corpo isso, pra eu perceber alguma coisa? Então eu começo a partir pra vivência, do que eles trazem.

## DANÇA, ARTE E CULTURA

Em relação à arte, a dança e o ensino teórico relacionado a tal, levam o aluno a conhecer outras culturas, como afirma Dantas (1997). Há confirmação dos professores em suas falas: “trabalho onde se falava sobre cultura de vários povos [...], aí você pode até fazer uma viagem pelos países” (Beatriz).

Somente no final da década de 90, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2000). Os professores citam os “PCNs” em suas falas, além de relatar o interesse dos alunos pela arte, gerado pelo trabalho com a dança.

“Então eu vejo hoje as meninas, as que eu comecei o primeiro grupo de dança, hoje envolvidas com teatro, envolvidas com pintura” (Diana); “é um bloco de atividades que o próprio PCN indica pra ser trabalhado na Educação” (Henrique), e o professor Gustavo defende que:

a criança ela tem a dança desenvolvida como um conteúdo da Educação Física, é um objetivo da Educação Física, faz parte dos blocos de conteúdos do PCN [...], nós procuramos trabalhar assim, partindo do que os PCN's nos colocam como referência, em primeiro lugar, vamos trabalhar com a dança conhecendo qual é a cultura da sua comunidade escolar, qual é essa cultura de movimento deles, o que eles conhecem como movimento? Então partindo daí, você já transfere isso pra dança.

E acrescentando mais uma confirmação da discussão entre a dança e a arte, de acordo com os PCNs, é necessário considerar outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagem das artes em geral, permitindo transversalizar, em particular, a Educação Física com a Arte. A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos diferentes grupos étnicos e a composições regionais típicas, são manifestações culturais que a criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar. Dessa forma, enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade presente no Brasil, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo.

## **ESTABELECENDO RELAÇÃO CONSIGO E COM O MUNDO**

Com o foco voltado para a relação entre dança e socialização, Araújo (1997) comenta que os movimentos de dança proporcionam além do aumento da auto-estima, uma descoberta e uma ampliação das possibilidades de cada indivíduo. Silva (1999) diz que o ensino da expressividade na dança propõe resgatar e desenvolver todas as potencialidades humanas inerentes ao movimento corporal, esta faz com que o aluno manifeste através de seu corpo, suas emoções, idéias e vontades. Assim, passa a ter maior conhecimento de si próprio e melhor integração com as pessoas, trabalhando o corpo como uma totalidade integrada.

Os professores, cada um a seu modo, concordam com os autores citados acima: “sociabilização melhor, integração social entre os alunos, com os professores, geral” (Ana); Camila:

a gente já viveu aqui nos nossos eventos, envolvemos quase 1000 alunos, envolvidos, envolvidos com o coração naquilo [...], você tem um contato maior de integração, de sociabilização [...], a dança também proporciona maior conhecimento do corpo, então ele conhece mais o corpo dele através da dança.

Dantas (1997) traz a idéia de que a ação de ensinar a dança nas escolas trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo. Os professores compartilham da mesma idéia: “você acaba trabalhando equipe, você acaba trabalhando relacionamento” (Diana), “a diversidade, o respeito, uma das coisas que a escola trabalha muito é respeitar as diferenças [...], as dificuldades de cada um, cada um tem o seu limite, cada um tem o seu ritmo, e a dança proporciona isso pra eles. Respeito um com o outro” (Henrique).

## **CONCLUSÕES**

A análise da dança na Escola pode ser realizada durante aulas, intervalos e atividades extracurriculares. No entanto pode ser avaliada por observações, entrevistas e discussões.

Os resultados ora apresentados demonstram tal análise e confirmam a teoria na prática. No entanto muitas questões levantadas na teoria, não se fazem presentes no contexto escolar.

As potencialidades da dança verdadeiramente se fazem presente na prática. Benefícios relacionados à socialização, o despertar do interesse para a cultura e a arte.

Os professores que se interessam pela dança e a aplicam nas aulas de Educação Física ou atividades extracurriculares, têm algum envolvimento pessoal com a dança, acreditam no potencial da dança escolar e defendem que a dança pode acrescentar muito aos que a praticam na escola.

A abordagem dos professores é variada, alguns abrem espaço para discussões durante as aulas, construindo assim o conhecimento, formando pensadores críticos; outros apenas ensaiam coreografias e participam dos eventos com seus alunos.

Alguns profissionais de Educação Física são negligentes ao trabalhar a dança escolar. Muitos não incluem a dança em suas aulas, outros fazem algumas tentativas e poucos a levam adiante, fazendo um sério trabalho reconhecendo assim sua importância. Porém é possível observar as diferentes características neste trabalho, o que poderia servir para enriquecer a Educação Física Escolar ou os conteúdos abordados por qualquer disciplina, muitas vezes focam um objetivo deixando de lado aspectos fundamentais que a dança pode proporcionar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.V.B. A Dança: Laboratório Multicultural – Relato de Experiência. *CORPORIS – Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE*. a.2 n.2 p.15-21. jan/dez. Pernambuco:1997.

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. *Ritmo e Movimento*. Guarulhos: Phorte Editora, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRIKMAN, Lola. *A Linguagem do Movimento Corporal*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1989.

DANTAS, Mônica Fagundes. Movimento: matéria-prima e visibilidade da dança. *Movimento*. anoIV, n.6 – 1997/1.

DAOLIO, Jocimar. A Cultura da Educação Física Escolar. *MOTRIZ*. v.9, n.1, supl.,p.S33-S37, jan/abr. Rio Claro: 2003.

FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summuns, 1978.

MARQUES, Isabel Azevedo. Dançando na Escola. *MOTRIZ*. v.3, n.1, p.20-27. Jun/1997.

MOREIRA, Evando Carlos et al. *Educação Física Escolar: Desafios e Propostas*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

SILVA, Maria Graziela Mazziotti Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. A Expressividade na Dança: Visão do Profissional. *MOTRIZ*. v.5, n.2, p.168-177. Dez. Rio Claro: 1999.

### Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: [jorgedk@mackenzie.com.br](mailto:jorgedk@mackenzie.com.br)

Tramitação

Recebido em: 14/08/06

Aceito em: 29/09/06